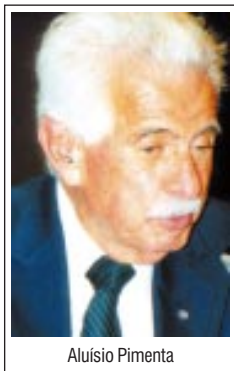


Farmácia, uma profissão moderna

Aluísio Pimenta,

*Farmacêutico, professor, ex-reitor da UFMG, ex-ministro da Cultura e membro da Academia Mineira de Letras



Aluísio Pimenta

Em 20 de janeiro, comemorase, no Brasil, o Dia do Farmacêutico. Por várias razões, entre elas o orgulho de ser farmacêutico, é um dia festivo para

mim. Embora nascido em Peçanha, criei-me em São Sebastião dos Pinotos, hoje, Nelson de Sena, onde colaborei, desde os primeiros anos de minha juventude, com meu pai, prático de farmácia da localidade.

Nossa farmácia era um centro de real assistência à população. Aconselhávamos mais do que vendíamos àqueles que nos procuravam, devido à pobreza da gente do lugarejo e à carência de médicos que, simplesmente, não chegavam à região. Naquela época, década de 1930, o Brasil era abatido por duas grandes pragas: pelo amarelão ou mal da terra e pelas formigas saúvas, que destruíam plantações inteiras da noite para o dia.

A praga do amarelão, produzida pelo *Ancilostomo duodenale*, provocava uma verdadeira romaria à farmácia de meu pai em busca de dois almanaques clássicos que distribuíamos gratuitamente: o “Almanaque Pílulas de Vida do Dr. Ross”, que trazia informações e conselhos, e o “Almanaque do Jeca Tatu”, orientado pelo grande escritor e, a meu ver, um dos maiores brasileiros do século XX, Monteiro Lobato.

Com o trinômio *necatorina-botina-latrina*, estabelecido pela sua alta criatividade e visão prospectiva, Monteiro Lobato demonstrava o ciclo do *Ancilostomo duodenale*. Este parasita vive no intestino das pessoas infectadas, alimentando-se da hemoglobina do sangue. Naqueles tempos, não havia instalações sanitárias (latrinas) e os ovos do parasita eram

atirados, juntos às fezes humanas, direto na terra. Os ovos do ancilóstomo chocavam e produziam larvas, que penetravam nas solas dos pés das pessoas que, devido às condições econômicas, andavam descalças (sem botinas). Não adiantava dar a necatorina (terceiro elemento do trinômio) para expulsar os parasitas intestinais, pois as pessoas continuam a andar descalças. O resultado era um novo ciclo do ancilóstomo.

Com o intuito de estudar Farmácia, na UFMG, vim para Belo Horizonte. Como os recursos enviados pelo meu pai não eram suficiente para cobrir as despesas, a saída foi procurar emprego. Consegui uma colocação para trabalhar, das 18 horas à meia noite, no laboratório da Drogaria Araújo, então, uma única casa dirigida pelo prático de Farmácia Modesto Araújo, grande figura humana e homem de ação.

Trabalhavam na Araújo três farmacêuticos, sendo dois inteiramente dedicados à farmácia magistral aos quais eu auxiliava. Nesta época, foi realizada a Reforma Capanema no ensino, criando os cursos clássico e científico. As escolas particulares e públicas, entre elas o Ginásio Mineiro, de Belo Horizonte, passaram por transformações e não havia professores suficientes. A solução encontrada pelos colégios foi recrutar estudantes universitários para lecionar. Eu fui logo indicado por meus colegas, com o apoio dos professores, para ensinar Física e Química. Tinha, então, 18 anos. Era professor e ainda aluno.

Os anos de faculdade foram para mim de grande valor. Formei-me, em 1945, aos 22 anos. Em março do ano seguinte, passei a lecionar na Faculdade - certamente era o professor mais jovem da UMG. Foi no último ano da Faculdade de Farmácia que conheci uma caloura bonita e inteligente, chamada Lígia de Oliveira, que viria a ser

minha esposa. Em 1947, ela me convidou para dançar a valsa de formatura, realizada, naquela época, no Cassino da Pampulha.

Aí, teve início o grande presente que Deus me deu: a convivência com a querida Lígia, exemplo de mulher, cientista, pesquisadora e, sobretudo, de esposa, mãe e avó. Como dizia, a Faculdade, com todas as dificuldades materiais, foi a matriz de nossa formação. Tornei-me livre docente aos 25 anos, catedrático de Química Orgânica aos 28 e Reitor da UMG (hoje, UFMG) aos 39 anos.

Quando me formei, a profissão farmacêutica restringia-se à Farmácia Magistral. Com a colaboração de colegas, criamos, em termos de Brasil, a especialidade de Análises Clínicas, permitida aos farmacêuticos, por lei, mas sem a formação acadêmica e a prática. Também criamos, com o apoio do presidente JK, o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia. O que poucas pessoas sabem, mesmo hoje, é que o curso de Farmácia proporciona importantes conhecimentos de Química, no mesmo nível dos cursos de Química e Engenharia Química, e uma boa formação em Ciências Biológicas, Física e Físico-Química, Estatística, Fisiologia, Farmacologia e, especialmente, na área da Bioquímica.

Além disso, o estudante pode optar por diversos ramos específicos. Na Farmácia de Dispensação - que eu prefiro chamar de Farmácia Social - vai atender ao grande público. É uma especialização pouco conhecida da sociedade que, muitas vezes, vê o profissional como um simples vendedor de medicamentos. No entanto, é nesta atividade que o farmacêutico, anônimo, gerencia a saúde, protege o consumidor da era da “empurroterapia” e da falta de ética da sociedade de consumo.

Outra especialização é a Farmácia de Manipulação de Fórmulas, que tem recebido fôlego novo com os médicos, retomando a arte de receitar. Temos a Farmácia Hospitalar, especialização das mais modernas e importantes, em que o farmacêutico, além de preparar fórmulas, auxilia na gerência dos milhares de medicamentos existentes, indicando aos médicos alternativas menos onerosas de tratamento. Na atualidade, também merece destaque a Farmácia Homeopática, que vem crescendo e se modernizando, substancialmente. Os farmacêuticos estão preparados ainda para exercer a Química Bromatológica, conhecida como Ciência dos Alimentos.

Com um campo tão vasto de

aprendizado, os profissionais da Farmácia encontram diversas áreas de atividades nas pesquisas científicas e tecnológicas. A síntese orgânica permitiu o desenvolvimento de uma nova especialidade, a Química Terapêutica, cujas expressões máximas foram o Instituto Pasteur, de Paris; o Instituto Superiore de Sanità, em Roma, e os grandes laboratórios dos Estados Unidos, da Alemanha e da Inglaterra. A Química Terapêutica possibilitou o combate eficaz à lepra, tuberculose, pressão arterial degenerativa, febre puerperal e a outros inúmeros flagelos da humanidade.

Dos meus tempos de estudante para cá, a Farmácia brasileira firmouse como uma das mais importantes

profissões da área da saúde. Hoje, dispõe de vários órgãos de apoio ao profissional e de proteção à sociedade, dentro deste campo, entre eles o Conselho Federal, os Conselhos Regionais de Farmácia, o Sindicato dos Farmacêuticos de Minas Gerais, o Sindicato Brasileiro de Análises Clínicas, a Associação Mineira dos Farmacêuticos, a Associação Mineira dos Farmacêuticos Homeopatas, a Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais.

Tenho orgulho de ter-me formado em Farmácia e sei que a sociedade respeita e valoriza o profissional farmacêutico. Que o dia 20 de janeiro tenha sido comemorado condignamente por todos nós.

MAGISTRAL

Anfarmag defende venda fracionada de medicamentos

A Anfarmag (Associação Nacional dos Farmacêuticos Magistrais) apoia o Projeto de Lei número 3402, de 2000, em tramitação no Congresso, que regulamenta as linhas gerais da venda fracionada dos medicamentos em farmácias e drogarias, de acordo com padrões que preservem a qualidade dos medicamentos. De acordo com a Lei, os farmacêuticos são os únicos profissionais com condições de realizar o fracionamento dentro de padrões que preservem as características dos medicamentos.

“Entre as principais vantagens do fracionamento, está a redução dos custos do tratamento, em cerca de 20%, pois o usuário adquire apenas a quantidade necessária para o seu tratamento, além da diminuição dos riscos das freqüentes intoxicações ocorridas com as sobras de medicamentos”, analisa Evandro Tokarski, presidente da Anfarmag.

Grandes também seriam as vantagens para o Sistema Único de Saúde, como a redução dos elevados gastos com tratamento do grande número de intoxicações por uso indevido de medicamentos, que diminuem significativamente com a prática do fracionamento e a redução dos gastos com medicamentos, pois o SUS também poderia passar a fracionar, dispensando, as-



Evandro Tokarski, presidente da Anfarmag

sim, apenas as quantidades necessárias para cada paciente.

As farmácias de manipulação, por sua vez, passariam a prestar à população esse importante serviço da venda fracionada, obtendo, com isso, uma melhora da imagem do setor junto à sociedade, além de um aumento em seu faturamento, que auxiliaria no pagamento de seus custos fixos.

Para os profissionais prescritores (médicos e odontólogos), passaria a existir uma melhor relação com os pacientes, por considerarem as peculiaridades de cada pessoa, além de obterem uma maior adesão dos seus pacientes ao tratamento, em função da facilidade na aquisição dos medicamentos.

A indústria, por sua vez, segundo Evandro Tokarski, produziria embalagens maiores, reduzindo o seu custo no processo de fabricação e permitindo mais benefícios ao usuário ou paciente. A venda fracionada de medicamentos já é praticada em toda a Comunidade Européia e nos Estados Unidos, há 20 anos.

Sobre a Lei - O Projeto de Lei número 65, do Senado, elaborado pelo senador Ernandes Amorim, aborda a venda de medicamentos em comprimidos, cápsula e ampolas injetáveis na exata quantidade necessária para o tratamento. Em sua justificativa para o projeto, o senador argumenta que é desnecessária a compra imposta pelos laboratórios, em caixas fechadas com comprimidos em quantidade superior à prescrita pelo médico, o que leva ao armazenamento dessas sobras, representando risco de consumo indevido, além de aumentar o custo do tratamento, o que dificulta, muitas vezes, o acesso da população mais carente.